



MINOM - Movimento Internacional para uma Nova Museologia
Jornadas sobre a Função Social do Museu, 40 anos depois de
Abril que cidadania? Que museologia?, Moura, 7 e 8 de Novembro
de 2014

DECLARAÇÃO DE MOURA

No encerramento dos trabalhos destas jornadas sobre a função social do museu, dedicadas à reflexão sobre a cidadania que exercemos e a museologia que praticamos 40 anos depois de abril,

culminamos um período de intensa actividade do MINOM iniciada com a XVI Conferencia Internacional, em Cuba (6-11 Outubro) dedicada ao tema *"Museología comunitaria y Sociomuseología* e onde também se comemoraram os 30 anos do MINOM. Logo de seguida, a 18 de Outubro, no Museu da Guarda, teve lugar a realização do Encontro de Outono do Núcleo de Oralidade, Memória e Esquecimento sob o tema *"Por terras de contrabando: memórias na 1ª pessoa"*. Destas reuniões e dos debates realizados demos conta nas intervenções que lhes foram dedicadas ao longo deste encontro.

Sobre a reunião de Moura, em particular, gostaríamos de referir alguns contextos da sua realização e propor a continuação destes debates para além das fronteiras das jornadas. Já cá estivemos em 1998, aquando das XI Jornadas, dedicadas à margem esquerda do Guadiana (Barrancos, Serpa, Moura) e estaremos sempre onde a museologia se prenda ao território, às populações e aos seus patrimónios e identidades e, naturalmente, ao desenvolvimento sustentado. Continuaremos a ser neste quadro, um espaço de discussão e de troca de experiências.

Pensando em cidadania e museologia,

40 anos depois de Abril, lemos nas notícias desta semana que um partido conservador está a festejar triunfalmente os seus 40 anos de existência nos mesmos espaços donde tinha sido corrido pelo movimento popular, por ocasião da tentativa de um primeiro comício...

40 anos depois de Abril, o museu de Serralves, no Porto, apresenta ao público uma exposição sobre o projecto SAAL, que constituiu entre outras virtualidades e no dizer dos seus protagonistas, uma experiência única e rara de participação

popular, de reflexão sobre o papel dos técnicos e das instituições, um paradigma de mudança, uma aprendizagem de cidadania...

40 anos depois de Abril, a CMM, nosso anfitrião e “parceiro” nestas jornadas, sai fora da organização pela sua própria incapacidade de envolver os agentes locais em geral da área da cultura e em particular da museologia, invocando que número de participantes locais que se adivinhava no início da semana (apenas 20 membros do MINOM) não justificava “gastos” nem mais “burocracias”...

40 anos depois de Abril o Ministro da Educação e Ciência Nuno Crato anuncia que : Por cada professor que dispensarem, câmaras recebem 13 594,71 euros euros. (8 de Novembro de 2014, Diário de Notícias)

Neste percurso, o MINOM não está, nunca esteve, preocupado em alimentar grandes movimentos ou criar lastros que incitem o aplauso sobre as suas iniciativas e realizações. Nem em acomodar-se aos tempos adversos que vamos vivendo. Está, sim, preocupado em fomentar uma reflexão sobre ideias e práticas museológicas que situem o museu no serviço das comunidades a que se refere e das suas perspectivas de desenvolvimento. Por isso, somos poucos e poucos seremos sempre. É essa a nossa culpa, mas também não é motivo para desistências.

Porque não desistimos, na definição destes caminhos, os do desenvolvimento, será imprescindível a convocação de uma memória (de memórias), da identificação de um património (de patrimónios) que sirva de referente e até de alavanca de um processo. Os museus podem ajudar através da fixação destes factores de identidade e do serviço ao devir de que cada comunidade deter a consciência de si e a assunção do poder de saber identificar as suas necessidades e de lutar pela sua superação.